

Comunicação oral: Eixo 7 – Educação Especial

MENINAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E A EDUCAÇÃO

Emanuella Domingues da Silva¹

Resumo: Este estudo é um artigo de cunho exploratório finalizado sem vínculos com projetos de graduação que objetiva compreender em como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) afeta a escolarização de meninas, que é uma temática recente e pouco debatida devido a fatores debatidos ao decorrer do estudo. O trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo em que se utilizou o banco de dados Google Acadêmico com os seguintes descritores: “TDAH meninas educação”.

Palavras-chave: Meninas. TDAH. Educação.

Introdução

Inicialmente, de acordo com Caliman (2010) o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) surgiu na literatura médica com enfoque nas crianças devido a serem o público em que as características eram mais perceptíveis, tais características e definições do transtorno foram definidas e redefinidas.

Por meio de estudos nomeados como termos “guarda-chuva” houve diversas desinformações e prejudicou seu processo de legitimação (Kroker, 2004 *apud* Caliman, 2010) com termos como disfunção cerebral mínima, síndrome do impulso hipercinético, dentre outros termos dos quais levam ao questionamento: se torna mais fácil a crença de que o cérebro de uma criança é disfuncional do que acreditar que ele funciona de forma diferente?

Atualmente, o TDAH é definido como “padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade, mais frequente e grave do que aquele tipicamente observado nos indivíduos em nível equivalente de desenvolvimento” (DSM-IV-TR, 2003, p. 112 *apud* Leite; Tuleski, 2011). Na contemporaneidade acredita-se que o TDAH tenha relação com a transmissão e recaptação de alguns neurotransmissores como norepinefrina e principalmente a dopamina (Barkley, 2008; Brown, 2007 *apud* Leite; Tuleski, 2011) que causa características como esquecimento, distração, impulsividade e desorganização (Armsten e Li, 2005 *apud* Couto;

¹ Graduanda de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Sorocaba)
Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/9991245187150575>. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2050-288X>.

Melo-Junior; Gomes, 2010). Ademais, há também a questão de hereditariedade e possíveis comorbidades que possam vir juntas (Reis, 2023), principalmente se o diagnóstico for tardio. Por outro lado, ao que se refere ao gênero e TDAH, durante grande parte do século XX acreditava-se que o TDAH afetava somente o gênero masculino e todos os critérios diagnósticos foram feitos baseados em estudos com meninos em idade escolar (Barkley, 2018, Reis, 2023). Devido a isso, houve uma negligência e um apagamento histórico de meninas e mulheres com TDAH, gerando diagnósticos tardios, critérios diagnósticos que não consideram todos os gêneros e pessoas que ainda estão excluídas sem seus direitos e acesso a medicamentos e terapias especializadas, além de não se saber como esse transtorno afeta a vida adulta em mulheres (Owens *et al.*, 2015 Reis, 2023).

Ademais, é válido ressaltar que existem atualmente três tipos de TDAH desde o DSM IV de acordo com Carvalho e Dos Santos (2016), o tipo hiperativo-impulsivo em que há mais características perceptíveis de hiperatividade e agitação sejam motoras ou mentais. Por outro lado, há o tipo desatento em que há maiores questões de distrações e dificuldades de percepção e o tipo combinado em que ambos os tipos estão em níveis quase iguais. É necessário destacar, que apesar de três tipos de TDAH, o transtorno é de déficit de atenção e hiperatividade, ou seja, em todos os casos há hiperatividade de desatenção, seja em menor ou maior grau, os tipos surgiram como meio de classificação para melhor auxílio médico e no campo educacional.

Os estudos existentes demonstraram que no caso de meninas e mulheres o fator proeminente é a desatenção (Quinn & Madhoo, 2014 *apud* Reis, 2023) e isso pode ser caracterizado como um *masking* de características, sendo algo menos provável a ser perceptível em sala de aula e aumentando as chances de diagnóstico tardio e todas consequências citadas anteriormente.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e a educação

A história do TDAH com a educação e seus direitos ainda é recente, mas houve avanços como cita Abrahão (*et al.*, 2020) como a Declaração de Salamanca foi o aporte inicial para demais ocorridos como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva e o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015), que não inclui o TDAH como deficiência, entretanto, todas as características do TDAH se enquadram em sua definição:

“Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.”

Ou seja, percebe-se dentro do que foi citado anteriormente que desde o início da história das pessoas com esse transtorno há um prejuízo não somente social e familiar, por isso houve

garantia de direito com as leis para adaptações necessárias em deficiências e também no caso do TDAH.

Em sala de aula, de acordo com (Maia; Confortin, 2015), percebe-se que há um despreparo dos profissionais para lidar com alunos hiperativos, que muitas vezes são pré-julgados, isolados e o TDAH é confundido com mau comportamento, prejudicando de forma significativa o processo de ensino-aprendizagem. No caso das meninas que possuem maior dificuldade na concentração, há o fator preocupante da dificuldade de leitura e escrita que exige essa atenção e concentração e essas alunas são vistas como relaxadas e distraídas.

Materiais e métodos

Esse trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2002), é realizada a partir de material científico já elaborado e divulgado. As pesquisas bibliográficas são utilizadas quando se objetiva analisar as construções de conhecimentos e possibilita apontar os avanços e as restrições que configuram o campo de pesquisa.

Essa pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de cunho qualitativo que utilizou o buscador Google Acadêmico por TDAH se tratar de uma temática tão recente ainda mais quando se trata de meninas, a autora buscou no periódico de artigos da CAPES e da *SciELO*, entretanto, não encontrou artigos suficientes para pesquisa. Os descritores utilizados foram na seguinte ordem: “TDAH meninas educação”, a pesquisa se restringiu a utilizar somente artigos e do período de 2015 a 2025 para a pesquisa ser mais atual e somente foram selecionados trabalhos referentes a etapa básica de ensino.

As etapas de seleção ocorreram por meio da leitura de títulos de trabalhos, seguido pela leitura dos resumos desses trabalhos para analisar se eles se enquadram nos parâmetros citados anteriormente. Ademais, é necessário ressaltar que somente foram selecionados trabalhos escritos na língua portuguesa do Brasil.

Portanto, o objetivo geral desse trabalho é caracterizar e descrever o processo de escolarização de meninas com TDAH para que seja possível compreender os entraves e as possibilidades que emergem a partir desse processo. Os objetivos específicos são compreender a relação entre os professores e os alunos nesse processo de escolarização e refletir sobre o que é necessário para a construção de um ambiente inclusivo para as meninas com TDAH.

Discussão dos resultados

A seguir apresenta-se a tabela 1 com os trabalhos encontrados no período selecionado.

Tabela 1 – Relação de trabalhos selecionados do banco de dados Google Acadêmico.

Nº	Autor(a)	Título	Ano de Produção
01	Daniela dos Santos Ferreira Oliveira Ana Paula Rodrigues	Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (tdah): neuro psicopedagogia como uma aliada para meninas na educação infantil	2021
02	Yara Vieira Alberti Adriane De Lima Vilas Boas Bartz	Sonhadoras e distraídas: transtorno do deficit de atenção e hiperatividade no sexo feminino	2018
03	Clara Lua Vargas Guerra Gandhia Vargas Brandão	A falta da educação inclusiva e as consequentes dificuldades de uma jovem com tea/tdah/tab na educação básica	2024

Fonte: Tabela formulada pela autora do texto.

Encontrou-se apenas 3 trabalhos, mostrando a necessidade do tema ser mais debatido, além disso, somente encontrou trabalhos a partir de 2018, mostrando realmente ser um tema recente quando se refere a meninas com TDAH, mesmo elas existindo desde os primórdios da sociedade.

A seguir, a tabela 2 se faz necessária para compreender de quais instituições vêm essas produções.

Tabela 2 – Instituição de Ensino Superior em que os trabalhos foram produzidos.

Nº	Instituição de Ensino	Dependência Administrativa
01	Universidade de São Paulo	Pública
02	Faculdade Dom Bosco de Ubiratã	Privada
03	Universidade de Brasília/Instituto Federal de Brasília	Privada/Pública

Fonte: Tabela formulada pela autora do texto.

Percebe-se que há um empate em que há uma produção advindo de universidade pública, que se faz necessário valorizar a educação pública, gratuita e de qualidade, e uma de rede privada, ademais houve um trabalho de duas autoras advindo uma de universidade pública e outra de universidade privada, o que demonstra uma possibilidade de colaboração entre dependências administrativas. E por fim, um trabalho não informou sua instituição de ensino. A seguir, a tabela 3 se faz necessária para compreender em quais regiões estão mais sendo produzidos os trabalhos.

Tabela 3 – Distribuição regional do(a) pesquisador(a).

Região da Origem Institucional do(a) Pesquisador(a)	Quantidade de trabalhos
Norte	0
Nordeste	0
Sul	0
Sudeste	1
Centro-Oeste	2

Fonte: Tabela formulada pela autora do texto.

Em destaque, a região centro-oeste com duas produções, em seguida a região sudeste com 1 produção e novamente 1 trabalho não informado a região.

A seguir, a tabela 4, descreve a relação de temas específicos entre os trabalhos.

Tabela 4 – Relação de trabalhos encontrados por tema específico

Tema específico	Quantidade por Temática Específica
Processos de ensino-aprendizagem	1
História de vida e trajetória escolar	1
Práticas pedagógicas	1

Fonte: Tabela formulada pela autora do texto.

Observa-se que cada trabalho abordou uma temática específica, sendo: processos de ensino-aprendizagem desses alunos, ou seja, como ocorre esse processo de se ensinar e dessas alunas aprenderem, que diferentemente da prática pedagógica ela envolve somente a prática de se ensinar, não toda ação dentro da sala de aula. História de vida e trajetória escolar

referente a história de pessoas com TDAH e seus familiares, dando voz ativa a esses sujeitos que sofreram apagamento histórico. E por fim, práticas pedagógicas que visa compreender todas ações e conjunto de práticas dentro da sala de aula envolvendo não somente aquele aluno com TDAH, mas também outros colegas.

A seguir, a tabela 5 se faz necessária para compreender quais níveis de ensino são abordadas nos trabalhos.

Tabela 5 – Nível de ensino abordado.

Nível de Ensino	Quantidade de Trabalhos por Nível
Educação Infantil	1
Ensino Fundamental I	0
Ensino Fundamental II	0
Ensino Médio	0
Mais de um Nível	2

Fonte: Tabela formulada pela autora do texto.

Percebe-se que o destaque é para mais de um nível de ensino, sendo algo relevante, pois se faz necessário compreender o TDAH em diferentes níveis de ensino, em seguida com apenas 1 trabalho cada veio a Educação Infantil que é a etapa em que os nuances do TDAH vão ganhando destaque nas meninas.

Considerações finais

Apesar do TDAH estar presente independente do gênero, é necessário ressaltar que houve um apagamento histórico de meninas e mulheres em sua história e que as consequências disso afetam até os dias atuais, gerando o mito de que meninas são menos diagnosticadas do que meninos, pois muitas estão presas a sub diagnósticos ou sequer são diagnosticadas (Alberti; Bartz, 2018), além do fator de que elas se esforçam para atingir as expectativas do mundo, dos familiares e da própria escola.

Tais fatores vão de encontro com a história da autora Clara Lua Vargas do trabalho Guerra e Brandão (2024) na qual foi diagnosticada apenas aos 23 anos não somente com TDAH, mas também com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) e em sua trajetória escolar o objetivo era passar conteúdo e formar alunos para passar em universidades sem se preocupar com suas individualidades, demonstrando novamente o

despreparo docente. Além da rigidez do ambiente escolar, em que permanecer em silêncio e sentada parecia muitas vezes um instrumento de controle e de opressor para a autora. Demonstrando assim, a necessidade de mudança do ambiente escolar.

Ademais, o educador possui um papel fundamental na vida dessas alunas e alunos, pois a visão médica tende a estigmatizar e trazer valores negativos, e o professor pode transformar essa visão tanto aos colegas, aos familiares quanto a própria criança por meio de uma relação família-aluno-professor produzindo atividades educacionais diferenciadas que garantam as mesmas oportunidades de aprender que os demais colegas (Reis, 2011 p.8 *apud* Maia; Confortin, 2015) e sempre mostrar as capacidades a todos do ambiente escolar e familiar, para que compreendam que não é uma forma diferente do cérebro funcionar, que define o sucesso ou o fracasso escolar.

Para que isso seja possível, cabe sempre a escola e ao próprio professor buscar formações continuadas para aprofundar conhecimentos referentes não somente as características do TDAH, mas também a todos transtornos de aprendizagem (Maia; Confortin, 2015).

Vale destacar também que outros profissionais como neuropsicopedagogos e afins de acordo com Oliveira e Rodrigues (2021) são também uma possibilidade de auxílio para alunas com TDAH, pois é uma ciência interdisciplinar que auxilia a área da educação com conhecimentos sobre a neurociência.

Referências

ABRAHÃO, A. L. et al. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), inclusão educacional e Treinamento, Desenvolvimento e Educação de Pessoas (TD&E): uma revisão integrativa. Revista Psicologia. Organizações e Trabalho, v. 20, n. 2, 2020. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Thais-Zerbini/publication/341797475_Attention_Deficit_Hyperactivity_Disorder_educational_inclusion_and_Training_Development_and_Education_an_integrative_review/links/5edfa6de45851516e6622a96/Attention-Deficit-Hyperactivity-Disorder-educational-inclusion-and-Training-Development-and-Education-an-integrative-review.pdf. Acesso em: 24 jul. 2025.

ALBERTI, Y. V.; BARTZ, A. L. V. B. Sonhadoras e distraídas: transtorno do déficit de atenção e hiperatividade no sexo feminino. Disponível em:

https://famper.com.br/arquivos/imagens/revistaeletronica/sonhadoras-e-distraidas-transtorno-do-deficit-de-atencao-e-hiperatividade-no-sexo-feminino_1543942618.pdf. Acesso em: 24 jul. 2025.

CALIMAN, L. V. Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade TDAH. Psicologia: ciência e profissão, v. 30, p. 46-61, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/K7H6cvLr349XPPXWsmsWJQq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2025.

CARVALHO, A. P.; DOS SANTOS, M. F. R. TDAH: Da banalização ao diagnóstico. Revista Transformar, v. 9, p. 184-202, 2016. Disponível em: <https://www.fsje.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/84>. Acesso em: 13 ago. 2025.

COUTO, T. de S.; DE MELO-JUNIOR, M. R.; DE ARAÚJO GOMES, C. R. Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão. Ciências & Cognição, v. 15, n. 1, p. 241-251, 2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-58212010000100019&script=sci_arttext. Acesso em: 22 jul. 2025.

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) [Documento]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 24 jul. 2025.

GUERRA, C. L. V.; BRANDÃO, G. V. A falta da educação inclusiva e as consequentes dificuldades de uma jovem com tea/tdah/tab na educação básica: relato de experiência. Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, v. 6, n. 3, p. 1199-1210, 2024. Disponível em: <http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/618>. Acesso em: 24 jul. 2025.

LEITE, H. A.; TULESKI, S. C. Psicologia Histórico-Cultural e desenvolvimento da atenção voluntária: novo entendimento para o TDAH. Psicologia escolar e educacional, v. 15, p. 111-119, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/tgRyMKJ8tLyDSL5HKzNNLjf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2025.

MAIA, M. I. R.; CONFORTIN, H. TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação. Revista Perspectiva, v. 39, n. 48, p. 73-84, 2015. Disponível em: https://uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_535.pdf. Acesso em: 24 jul. 2025.

OLIVEIRA, D. S. F.; RODRIGUES, A. P. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): neuro psicopedagogia como uma aliada para meninas na educação infantil. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 9, p. 907-914, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2295>. Acesso em: 24 jul. 2025.

REIS, L. A. L. As diferenças sintomáticas entre mulheres e homens com TDAH: uma revisão bibliográfica sistemática. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/38420/1/DiferencasSintomaticasEntre.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2025.